

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

RETORNO ÀS AULAS DURANTE A PANDEMIA: realização de uma aula prática

Thalia Borges Marinho¹; Carla Aparecida da Costa²; Fabiana Lúcio de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho teve como centro uma aula prática sobre o tema Processos de Divisões Celulares, aplicada a uma turma do 1º ano do ensino médio em uma escola estadual, utilizando jogos e realizando a visualização do processo com os alunos, explicando passo a passo como cada processo era realizado, a fim de reforçar o conteúdo com os jovens e adolescentes. Foi uma aula também para frisar a importância desses processos no decorrer da vida. Conclui-se que, com a realização da aula prática, os alunos demonstraram maior interesse e foi notável uma melhor compreensão dos processos.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino remoto; Ensino presencial.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID -19 dificultou a circulação de pessoas pelas ruas, acarretando num distanciamento social. As instituições de ensino não ficaram de fora, cessando suas atividades por um tempo indeterminado, fechando suas portas, pois ainda não tinham como saber o que ocorreria nos próximos dias e meses (HONORATO; MARCELINO, 2020). A escola tem papel fundamental na vida dos jovens e das crianças, sendo para eles o principal espaço para socialização, educação e respeito.

Após quase dois anos de ensino remoto, sem contato com uma sala de aula em formato presencial e sem a presença física dos professores, o retorno ao estágio foi uma experiência incrível, que fez com que tivesse a certeza de estar no caminho certo. O contato e o carinho dos alunos foi essencial, assim como o contato com os professores, que trouxe ensinamentos bons e bonitos, o melhor deles foi como ministrar uma aula.

O processo de aprendizagem é interdisciplinar e procurar abarcar diversas visões teóricas. Quanto mais didático for o meio intelectual disposto pelo docente, maiores serão as chances de dispor uma educação significativa para a maior parte dos alunos (LABURÚ; ARRUDA; NARDI, 2003).

¹ Licencianda em Biologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado. E-mail: thalia.marinho@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Professora preceptora, Escola Estadual Gabriel Odorico. E-mail: carlacostabio.@gmail.com

³ IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: fabiana.lucio@ifsuldeminas.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Professores e alunos tiveram que desenvolver habilidades com tecnologias para poder atender ao novo formato de ensino; com a educação a distância, o ensino se encontrava limitado. Nem todos possuíam acesso às aulas, uma vez que a maioria dos alunos não tinha acesso à internet, nem possuíam um aparelho celular ou um computador.

Também vimos muitos professores despreparados quanto ao uso da tecnologia, pela falta de familiaridade com as ferramentas digitais. Nesse sentido, enquanto aguardavam o retorno às aulas presenciais, os professores buscaram passar conteúdos consideráveis para que seus alunos aprendessem o necessário (HONORATO; MARCELINO, 2020), pois não havia previsão de retorno às aulas presenciais.

Em outubro, os professores foram pegos de surpresa quando o governo do estado de Minas Gerais emitiu uma deliberação que autorizava o retorno das aulas presenciais. Nesse retorno, várias questões foram surgindo em relação à segurança, à forma de trabalho e à tecnologia que foi nossa aliada durante quase 2 anos.

Aulas práticas são importantes no contexto das atividades escolares e elas não eram possíveis de ocorrer na modalidade remota, pelo fato de muitos docentes não estarem preparados para lidar com a tecnologia.

Alguns professores não se sentem à vontade com o uso das tecnologias, talvez por se sentirem inferiores pelo fato de não saber como utilizar ou não ter motivação na busca de novos conhecimentos (SOUZA; SOUZA, 2010). Alguns docentes preferem o modelo tradicional para poder dar aula e, até mesmo os discentes, pois a escola talvez não tenha recursos digitais que possibilite aplicar alguma atividade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A aula foi realizada em uma escola estadual de ensino médio e fundamental, no dia 18 de novembro de 2021, na turma 1 do terceiro ano do ensino médio em período integral.

Ao trabalhar com o conteúdo de Ciências no ensino médio, vários temas são abordados, um deles refere-se aos processos de divisões celulares, sendo assim, a preceptora sugeriu trabalhar com esse tema. Para tanto, foi realizado, um jogo de forca no qual os alunos tinham dicas para acertar etapas de um dos processos; outra atividade realizada foi a que denominamos esfregaço, na qual foram retiradas células na cavidade bucal, para que os alunos conseguissem visualizá-las com o auxílio do microscópio.

A prática sobre os processos de divisão celular como um recurso alternativo teve como objetivo melhorar o processo de aprendizagem do conteúdo por meio de uma atividade. Foi notório o maior interesse dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notamos que, na aplicação da atividade em que houve uma dinâmica diferente da aplicada no dia a dia, houve aceitação e participação dos alunos, o que contribuiu para que o conteúdo fosse absorvido da melhor maneira possível.

O uso de atividades práticas é válido e útil, porém, é preciso encontrar um equilíbrio para que também seja possível a aplicação de aulas teóricas, porque na realidade a teoria é que embasa a prática e que determina os materiais que serão utilizados, bem como a compatibilidade da turma com a prática.

Outros pontos observados e que demandam atenção é o pouco tempo de duração das aulas e a limitada flexibilidade de horário do professor, os quais podem se tornar um entrave na aplicação de aulas práticas se não forem bem manejados.

Uma situação que presenciamos foi que, apesar da conscientização recorrente para os perigos de contaminação com o vírus causador da Covid-19, alguns alunos se mostraram resistentes quanto ao uso da máscara o tempo todo, desta forma, muitos não a utilizaram ou fizeram uso incorreto.

Mesmo que pequena parcela dos alunos não tenha seguido os protocolos em relação à pandemia, é importante ressaltar que os residentes aplicaram todas as atividades seguindo as regras de segurança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à pandemia, muitas adaptações se fizeram necessárias, principalmente no campo da educação. O aperfeiçoamento de tecnologias de ensino foi essencial para que as aulas continuassem, os meios tecnológicos tornaram-se nossos aliados nesse período turbulento.

A busca por métodos de ensino híbrido que venham auxiliar e contribuir significativamente na educação é uma constante na vida dos professores, que usam da criatividade para que as aulas não se tornem maçantes e continuem interessantes e inovadoras.

Com a volta às aulas presenciais, os meios tecnológicos tiveram o uso diminuído porque muitas escolas não têm recursos tecnológicos para todos. Entretanto, fazer com que os alunos esquecessem um pouco as tecnologias se tornou um desafio.

A partir da experiência vivenciada na aplicação da prática e o retorno das aulas presenciais, ficou evidente que as metodologias de ensino diferenciadas são extremamente necessárias, não somente por chamarem a atenção, mas sim pela eficiência facilitadora e mediadora no processo de ensino/aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, ano 4, v. 8, n. 8, jul.–dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1784>. Acesso em: 5 mar. 2022.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020.

LABURÚ, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Mello; NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.